

AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES SELECIONADAS PARA ENRIQUECIMENTO DA VEGETAÇÃO DE POUSIO (CAPOEIRA) NA AGRICULTURA FAMILIAR AMAZÔNICA: UMA ALTERNATIVA PARA A MELHORIA DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS SEQUENCIAIS NO NORDESTE PARAENSE.

FERREIRA, Adélia Ribeiro^{1,4}; BRIENZA JÚNIOR, Silvio^{2,4}; YARED, Jorge Alberto G.^{2,4}; SANTOS, Iracenir Andrade dos^{3,4}; COUTINHO, Cecília Hernandez Ochoa^{3,4}; OLIVEIRA, Valdirene Costa de^{4,4.1} Bolsista IC / Embrapa Amazônia Oriental / FUNTEC; 2 Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental, Cx. Postal 48, 66095-100; 3 Bolsista IC / Embrapa Embrapa Amazônia Oriental / CNPq; 4 Estudante de Doutorado Embrapa Amazônia Oriental / UFRA. (deliferreira@yahoo.com.br).

O sistema de agricultura de derruba e queima (agroflorestal seqüencial) adotado por agricultores do Nordeste paraense, caracteriza-se pelas fases de preparo de área (corte-queima), plantio de culturas alimentares seguido de pousio da vegetação (capoeira). Este sistema vem apresentando redução de produtividade devido a perdas de nutrientes e redução do tempo de pousio. Para sua melhoria faz-se necessário introduzir nas propriedades agrícolas, tecnologias alternativas com base no manejo de capoeira, abrangendo por exemplo o preparo de área sem queima e a melhoria da capoeira pelo plantio de árvores de crescimento rápido e acumuladoras de nutrientes. O objetivo deste trabalho é estudar a performance silvicultural de quatro espécies selecionadas para enriquecimento de capoeiras a partir da fase agrícola. O experimento é desenvolvido na fazenda Escola da Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, município de Igarapé-Açu. Foram plantadas *Ochroma pyramidale* (pau-de-balsa), *Sclerolobium paniculatum* Vogel (taxi-branco), *Abarema jupumba* (Willd.) Britton et Killip. (saboeiro) e *Inga thibaudiana* D. C. (ingá pintado), no espaçamento 2 m x 2 m, em blocos ao acaso com 36 plantas. Mensalmente, são medidas a altura, o diâmetro a altura do peito (DAP), e a sobrevivência. Os dados apresentados referem-se a 18 meses de idade para todas as espécies. As taxas de sobrevivência foram de 87% (pau-de-balsa), 96% (taxi-branco), 17% (saboeiro) e 29% (ingá pintado). A altura média das plantas de taxi-branco (360,0±46,7cm) foi superior a do pau-de-balsa (151,2±9,3cm). Quanto ao DAP foram verificados valores médios de 3,3±0,7cm (taxi-branco) e 2,6±0,1cm (pau-de-balsa). A ausência de informações de altura e DAP para saboeiro e ingá pintado deve-se ao fato dessas espécies terem apresentado altas taxas de mortalidade, provavelmente devido ao fato de terem sido usadas mudas de regeneração natural. Até o presente momento pode-se comentar que pau-de-balsa e taxi-branco são espécies promissoras para o enriquecimento de capoeira, por terem apresentado os melhores comportamentos de sobrevivência e crescimento em altura.